



AS PRÁTICAS SOCIOEDUCATIVAS DA IGREJA CATÓLICA EM SÃO PAULO DO POTENGI-RN: OS ESPAÇOS DE LUTA DAS MULHERES TRABALHADORAS RURAIS NO ENFRENTAMENTO AOS DESAFIOS EXPRESSOS PELAS RELAÇÕES DE PODER

Marcia Maria de Sá Rocha¹

INTRODUÇÃO

O presente estudo se constitui parte da tese de doutorado concluída em 2006, trata sobre SÃO PAULO DO POTENGI: Uma cidade, seu pároco e suas práticas educativas (1950 – 1980), cuja preocupação central voltou-se para a compreensão e interpretação das lembranças guardadas pelos profissionais, educadores e lideranças comunitárias, em suas trajetórias vinculadas às práticas sócioeducativas da Igreja Católica, naquela cidade, destacando nesse contexto histórico, o surgimento da Escola de Serviço Social em 1945, e a criação do Serviço de Assistência Rural – (SAR) em 1949.

É precisamente no Rio Grande do Norte, a partir da década de 50, do século passado, através do Movimento de Natal, que a Igreja Católica volta-se para as lutas dos trabalhadores rurais, em consequência dos conflitos de terra que se expressavam nas suas relações com os proprietários fundiários, como um processo tenso que, em diferentes momentos, tem obrigado a intervenção do Estado. No início, as atividades eram desenvolvidas somente na cidade de Natal, em consequência do êxodo rural pelo grande contingente de trabalhadores rurais em busca de condições de trabalho. As causas maiores dos problemas encontravam-se no campo, tendo em vista as precárias condições de trabalho na agricultura, em consequência das freqüentes estiagens e a entrada do capitalismo no campo. Em 1953, ocorre uma das maiores secas da região, afetando assustadoramente a vida do campo e provocando o maior índice de flagelados. Por duas vezes a cidade de São Paulo do Potengi foi invadida. O sofrimento de homens, mulheres e crianças marcados pelas próprias condições em que viviam: barracos sem qualquer condição digna de moradia, uma rede armada num local sem a menor proteção, uma estrada sem um destino certo. Trata-se de um momento em que a luta organizada das mulheres que caminhavam nas ruas em busca de trabalho e condições de vida digna,

¹ - Professora doutora Associada 1 do Departamento de Serviço Social da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)



começa a ser visualizada na medida em que se constitui um enfrentamento que afeta fundamentalmente as Relações de Poder.

No desdobramento deste estudo destacamos a importância da função pedagógica das práticas sócio socioeducativas construídas a partir da intervenção dos profissionais das diversas áreas que atuaram nas comunidades rurais de São Paulo do Potengi / RN, em particular os assistentes sociais, junto aos trabalhadores rurais, cujo desempenho voltava-se com maior expressividade para os processos de mobilização e organização, a partir das classes subalternas.

É precisamente no início da década de 60, quando ocorrem as grandes mobilizações por reforma de base, na cidade e no campo: reforma agrária, reforma sindical, reforma política, reforma da educação. Na realidade, vivia-se um quadro diferente das condições atuais. A influência do coronelismo era bastante visível. Com relação aos direitos trabalhistas e previdenciários, estes não eram reconhecidos. Nas áreas urbanas como rurais, o analfabetismo apontava uma altíssima taxa, significando conseqüentemente um grande número de excluídos do direito de votar.

Nesta perspectiva cabe-nos considerar que a mobilização social e a organização, se constituem expressões das práticas desenvolvidas no campo das atividades educativas formadoras da cultura, ou seja, atividades formadoras de um modo de pensar, sentir e agir, também entendida como sociabilidade. No pensamento gramsciano, a formação da cultura adequa-se às necessidades do padrão produtivo e do trabalho, sob a hegemonia de uma classe.

Nesse sentido, o presente texto destaca no desenvolvimento e discussão do conteúdo temático uma breve análise das práticas socioeducativas da Igreja Católica em São Paulo do Potengi-RN: Os espaços de luta das mulheres trabalhadoras rurais no enfrentamento aos desafios expressos pelas relações de poder.

Quando o enfrentamento das secas se constitui uma aliança entre a igreja, homens e mulheres

A compreensão do processo de lutas dos trabalhadores rurais pela terra significa mais precisamente nos determos a uma breve caracterização do Rio Grande do Norte, enfocando alguns aspectos socioeconômicos e culturais, além das suas potencialidades.

Não podemos compreender a conjuntura político-social da época sem uma leitura voltada para os problemas que afetavam mais diretamente o Estado. Além da excessiva concentração fundiária, o agravante das condições climáticas do Nordeste, conforme aponta Araújo (2005).

A cidade do Natal, capital do Estado, ainda no início dos anos de 1950, sofria mais diretamente esse problema, advindo das constantes crises das secas no campo, gerando o êxodo



rural. As invasões desse contingente que passava a sofrer os desafios do enfrentamento da fome e da falta de condições de moradia afetavam, conseqüentemente, os problemas de saúde, educação e moradia. Na realidade, a falta de condições de trabalho no campo era a principal causa desses problemas.

Outro aspecto que não podemos deixar de destacar na cidade, são os efeitos da II Guerra Mundial nos primeiros anos da década de 1940, quando em 1942, foi instalado em Natal o Serviço de Defesa Anti-Aérea com a criação do Campo de Parnamirim, base norte-americana que serviu de ponte de apoio para o transporte de tropas que se deslocavam para o continente africano.

Com o final da guerra veio o grande colapso: desaparecem os americanos, o dólar, enfim, tudo que parecia chegar às mãos dos pobres de repente deixa de existir, como, por exemplo, os empregos nas Bases Aérea e Naval, a construção civil, o comércio, os novos hotéis, bares, cinemas, oportunidades para as empregadas domésticas, dentre outras.

Este é um período de grande importância para o Estado do Rio Grande do Norte em particular, por se tratar de um momento em que a Arquidiocese de Natal cria o denominado Movimento de Natal, quando a Igreja através da Diocese direciona práticas educativas, buscando responder às demandas da capital e do campo, envolvendo o poder público e as instituições locais. Iniciava-se uma percepção inovadora impulsionada pela Igreja Católica com relação à Assistência Social Institucionalizada. A criação da LBA e da Escola de Serviço Social constituiu-se um avanço para o fortalecimento dessas práticas educativas desenvolvidas no meio urbano e rural.

O trabalho foi iniciado com a realização de Semanas Rurais, que apontaram para a necessidade de criação de Missão Rural, constituída de uma equipe multidisciplinar: agrônomo, médico, assistente social, técnico em economia doméstica e um sacerdote. Inicialmente, a equipe visitava vários municípios, mas passou posteriormente a fixar-se em regiões, delimitadas, para garantir maior profundidade.

É no período 1945-1955, que podemos perceber - a partir das lembranças e imagens memorizadas de forma coletiva, pelos grupos que atuaram e nessas práticas educativas - o significado da Escola de Serviço Social. Não somente pela sua função acadêmica no processo de formação de profissionais, mas também pelo seu empenho e comprometimento com problemas sociais, mesmo que ainda revestido de uma postura acrítica, aquela, Escola começava a questionar o momento crítico da realidade social. Afirma Ferrari, que “não há, praticamente uma obra ou atividade social do Movimento de Natal, em que não tenha atuado uma assistente social ou uma aluna da Escola atuando”. Ferrari (1965, p. 59).



Nesse cenário, o município de São Paulo do Potengi ganhava um novo colorido, modificando o cotidiano da vida das pessoas, que passavam a adotar novos valores. De acordo com os documentos estudados mudaram radicalmente algumas práticas tradicionais, como foi o caso da construção da Maternidade Francisquinha Fonseca, inaugurada em 1959, com recursos originados dos convênios mantidos pela Arquidiocese de Natal. Cabia ao Centro Social, através do Clube de Mães, a garantia da alimentação da parturiente carente durante o período de internamento. Segundo Azevedo (2000).

Gostaríamos de chamar a atenção para a presença maciça feminina nas atividades do Centro Social. É importante observar o papel que o grupo da JAC assumia na comunidade, não só pela criação do Centro Social, mas, também, como responsável pela formação de lideranças comunitárias. Nesse sentido, esse grupo recebia uma atenção especial da paróquia através de Monsenhor Expedito e da Arquidiocese de Natal, no que se refere à participação em treinamentos de lideranças realizados no Centro de Treinamento em Ponta Negra, bem como, nos encontros promovidos em nível da Região Nordeste.

De acordo com nossa entrevistada Irmã Elza Araújo (2003), uma das integrantes desse movimento inovador, através das suas lembranças, busca a reconstituição de sua experiência no início do desenvolvimento das práticas educativas em São Paulo do Potengi, sob a orientação do pároco Monsenhor Expedito voltada para formação de grupos de jovens para atuarem nas áreas rurais.

Em São Paulo do Potengi Monsenhor Expedito fazia parte da equipe do clero que iniciava naquele período o Movimento de Natal. Eu era estudante do 2º grau no Colégio das Neves em Natal e participava das reuniões da Arquidiocese. Durante as minhas férias, Dom Eugênio me incumbiu de começar a realizar as reuniões com os jovens e discutir sobre a formação da Juventude Agrária Católica - JAC, no município. Passei a me envolver nesse processo inicial com tarefas de mobilização comunitária e formação de grupos de jovens. No início Monsenhor Expedito ficou preocupado e receoso pelo fato do trabalho ser realizado por uma moça com pouca experiência. Eu também tinha alguns receios, mas, fui enfrentando-os. Na realidade foi um momento muito significativo para nossa cidade. Participar da criação da primeira JAC do Brasil foi um acontecimento muito importante. Foi um trabalho que teve grande repercussão no município, pois além de ser um movimento inovador, por se tratar de uma perspectiva coletiva de organização comunitária em sua fase inicial. Nossa atuação também se voltava para as atividades sócio-culturais, um exemplo foi a criação de grupos de apresentação de dramas que tinha muita aceitação



pelos jovens. A partir daí, a equipe do SAR que nos dava apoio, passou a dar maior assessoria à continuidade do trabalho iniciado, conseguindo a realização de treinamentos de lideranças, nos quais ainda tive oportunidade de participar no Centro de Treinamento de Ponta Negra de Natal, além da capacitação na área do artesanato. As pessoas que muito ajudaram neste trabalho de orientação foram, Lourdes Santos e Sofia, que atuavam no SAR em Natal.

Na realidade, para focalizarmos mais precisamente a dimensão dada por Monsenhor Exedito na sua trajetória através das práticas educativas da Igreja Católica, recorreremos às entrevistas realizadas pelo fato destas nos permitirem um olhar mais próximo desses momentos, numa perspectiva de interpretar questões que não aparecem nas falas, mas que se expressam pelo que elas representam. Como por exemplo, a questão do poder, da centralização, da discriminação muitas vezes escondida nas palavras, nos gestos, no silêncio, etc. Quando a irmã Elza nos falava sobre os receios de enfrentar um trabalho paroquial, ainda na sua fase de implantação, podemos observar a questão da discriminação, na medida em que, naquele período as mulheres não assumiam este tipo de atividade; eram educadas para o lar.

Vivia-se, portanto, um momento considerado inovador no município de São Paulo do Potengi, não somente no que diz respeito ao processo de participação das mulheres nas ações da Igreja, mas, sobretudo, em relação às posições assumidas pelo pároco Monsenhor Exedito, em face das novas posturas adotadas de atuação nas práticas da sociedade, e não apenas das igrejas.

É importante ressaltar que a Escola de Serviço Social de Natal, pelo fato da sua vinculação ao Movimento de Natal, suas experiências através da Ação Católica, marcaram fundamentalmente as práticas educativas da Igreja no Estado. Essa escola sempre se colocou sensível aos problemas da região e aberta às mudanças, conferindo dessa forma a divulgação e a socialização dessas práticas, não só no país, mas também no exterior.

Nessa investida de luta, de busca de proposições conjuntas – Paróquia / Comunidade, é que se faz esta longa história de pouco mais de meio século (56 anos), São Paulo do Potengi, uma “comunidade comum”, se inscreve numa dimensão inovadora, a partir das suas práticas educativas pioneiras principalmente no processo de alfabetização pelo rádio e de organização sindicalista no Estado, reconhecidas até fora do país. Um exemplo dessa dimensão inovadora pode ser observado na criação de uma pedagogia de educação política sem fronteiras elaborada e ampliada pela assessoria do SAR, com a participação de Monsenhor Exedito que teve sua origem com a publicação da primeira cartilha de orientação ao eleitor documento de grande referência no município no trabalho de política e conscientização, que contava com a participação das autoridades



locais, pároco, políticos, juiz, médicos, professores, dentre outras, além dos estudantes, e lideranças comunitárias com a qual um trabalho de politização foi iniciado, junto à comunidade de São Paulo do Potengi, tendo em vista esclarecer os eleitores sobre os direitos de exercer a cidadania através do voto.

Este trabalho de politização iniciado no município com a utilização da cartilha de orientação ao eleitor, além de se tratar de uma proposta inovadora foi considerada de grande influência no processo eleitoral, dado ao procedimento adotado pela pastoral social nas discussões do documento durante as reuniões calçadas. É importante observar de acordo com a nossa entrevistada Maria Nini de Araújo (2003).

Fui à primeira candidata a prefeita do município a utilizar a cartilha, na campanha de 1973. Saíamos em todas as ruas discutindo os problemas do nosso município de acordo com as orientações da cartilha que era distribuída com o povo. Tão grande foi a repercussão que fomos vitoriosos. Algumas pessoas chegaram a afirmar que nunca tinham visto se fazer campanha com cartilha.

Os grupos cristãos da Região Nordeste que organizaram sindicatos rurais, desenvolvendo uma atuação mais organizada e sistemática, com resultados efetivos, foram os do Rio Grande do Norte e Pernambuco. No Rio Grande do Norte, São Paulo do Potengi teve um maior destaque por ter sido um dos primeiros municípios a implantar o Sindicato dos Trabalhadores Rurais no Estado, bem como, pelo nível de organização popular e consciência política que foi considerado referencial para os demais criados no Estado e no Nordeste. Esse destaque se deu principalmente em face dessas práticas educativas da Igreja Católica terem iniciado a partir do Movimento de Natal, nos anos 50, conforme afirma Medeiros (1990) quando iniciava essa trajetória.

Aqui na paróquia, havia uma antiga questão de posseiros, para qual eu não dava atenção, pois pensava como todos os outros padres e bispos, que a Igreja não tinha nada a dizer nesses casos, da alçada da justiça... Um dia resolvi ir até aquele lugar: Uma comunidade, sem nada! Dizia-se que só tinha por eles um advogado, Geraldo Pereira que era de esquerda. Quem liderava a comunidade na defesa da posse, de 60 anos era uma mulher corajosa, Maria Correia, que me contou a longa história de sofrimento e maus tratos. Prometi ajudá-los no que pudesse. Aí ela se empertigou e me disse pausadamente: "Não precisamos do Senhor, já temos nossos defensores. Os padres estão do lado dos ricos! Sou católica e associada do Coração de Jesus, mas, me desculpe, não precisamos não." Voltei triste e fiquei remoendo aquelas palavras. Parece que era verdade... Certo dia aquela líder me disse: "Só não acredito na sua sinceridade porque o senhor quando vem pra cá para primeiro na casa do homem". Respondi que não era verdade, pois só conhecia aquele caminho para chegar ali. Ela me ensinou outro péssimo. Precisava abrir 21 porteiras. Mesmo assim, aceitei a proposta: levava comigo no jipe um rapaz só para abri-las. (MEDEIROS, 1990, p. 31).

É importante observar que esses grupos cristãos lutavam pela divulgação da importância e a necessidade do sindicato de se integrar aos programas radiofônicos e a formação de lideranças através de cursos e treinamentos, bem como a preocupação com todo o processo de acompanhamento em suas fases posteriores.



Na medida em que enfrentávamos o desafio de estarmos vivenciando um estudo qualitativo, construído através de traços de memória coletiva, nos debruçamos neste sonho que nos exigia a todo o momento uma pedagogia investigativa, ética e comprometida com as preocupações centrais que se voltou para o conhecimento e interpretação das atividades usuais de uma escola radiofônica, de treinamento de lideranças, mobilização e organização comunitária. Práticas educativas que se voltavam à sedimentação de um poder local popular, através da abertura para formação de uma democracia de base, com possibilidade de incorporação de um projeto político de transformação social.

Nesta perspectiva, apresentamos algumas considerações face o alcance deste estudo destacando alguns aspectos das práticas educativas da Igreja Católica desenvolvidas no Rio Grande do Norte, numa conjuntura do Pós-Guerra, destacando-se pelo seu pioneirismo na implantação dessas experiências o município de São Paulo do Potengi, que contou com o seu pároco Monsenhor Expedito de Medeiros Sobral, que na qualidade de articulador do Movimento Natal, permitiu o seu reconhecimento, em nível da Região Nordeste brasileira, tornando-o conhecido nacionalmente e até fora do país.

Entretanto, diante da missão educadora que a Igreja Católica exerceu, conferindo a São Paulo do Potengi-RN, um destaque nacional e mesmo internacional, pela influência das suas experiências Sócio-Educativas, constituíram-se de fundamental importância para instigar-nos neste processo investigativo.

Nesse sentido, fica evidenciado nesse processo de lutas lideradas pelas camadas populares o desafio maior no enfrentamento junto às classes dominantes, buscando a transformação da realidade social, a partir de uma luta por direitos fundamentais nas áreas de educação, saúde, trabalho, crédito, cultura, lazer, liberação dos armazéns dos fornecedores de alimentos centralizados pelos proprietários. Enfim, melhoria das condições de vida no campo. Significando dessa forma um avanço fundamental na abertura de espaços de inclusão das mulheres, mesmo que ainda gradativa, no enfrentamento a esses desafios em face da sua inserção no processo de organização e mobilização dos Movimentos populares que se iniciavam na época.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO. Maria Elza de Araújo. Entrevistador: Márcia Maria de Sá Rocha em 20/01/2003. Natal-RN. 2003.

ARAÚJO, Maria Nini. Entrevistador: Marcia Maria de Sá Rocha



ARAÚJO, Severina Garcia de. **Assentamentos Rurais: Trajetórias dos Trabalhadores assentados e cultura Política.** Natal, RN: EDUFRN – Editora da UFRN, 2005.

AZEVEDO, Aluísio. **História de São Paulo do Potengi.** CERN. Natal, 1983.

____, **Monsenhor Expedito – O profeta das águas.** CERN. Natal, 2000.

FERRARI, Alceu. **Igreja e Desenvolvimento: O movimento de Natal.** Fundação José Augusto, 1968, 354p.

MEDEIROS, Mons. Expedito Sobral de. **Pelos Caminhos do Potengi.** São Paulo do Potengi. RN.

ROCHA, Marcia Maria de Sá. **São Paulo do Potengi: uma cidade, seu pároco e suas práticas educativas.** Natal, RN. 2006